
Organização da Informação em Contexto Dinâmico e Sensível: Tesouro de Inteligência Policial

Organization of Information in Sensitive and Dynamic Context: Thesaurus of Police Intelligence.

Rodrigo Benjamin Gesteira (1), Maria Aparecida Moura (2)

(1) Universidade Federal de Minas Gerais, rodrigo.gesteira@gmail.com

(2) Universidade Federal de Minas Gerais, mamoura@ufmg.br

Resumo

Esse estudo, desenvolvido no âmbito da Organização da Informação, tomou como referência o caráter informacional das operações de inteligência policial e partiu da hipótese de que seria possível desenvolver uma metodologia que orientasse a elaboração de um tesouro capaz de auxiliar a atividade de inteligência policial na organização das informações sensíveis coletadas e geradas no contexto da atividade e no combate a organizações criminosas. Para tanto, observou-se as peculiaridades do contexto, no qual a informação está inserida em ambiente de diversificadas fontes de dados, revestido do sigilo e de extrema dinamicidade. Como resultado, elaborou-se o Tesouro Eletrônico de Operações de Inteligência Policial (TEOIP) que incluiu como inovação a agregação de termos oriundos da análise efetuada no linguajar da organização criminosa observada. Dessa tarefa, inferiu-se que seria possível fazer do TEOIP, além de uma ferramenta para organizar a informação, oriunda das operações de inteligência policial, um sistema de alerta do cometimento ou da preparação de determinada ação pela Organização Criminosa. Além disso, o estudo realizado permitiu evidenciar que as práticas adotadas pela inteligência policial no combate a organizações criminosas reivindicam a composição de uma base teórica interdisciplinar e que as contribuições consolidadas no campo da Ciência da Informação, notadamente no âmbito da organização e uso da informação e do conhecimento. Dessa perspectiva, a Ciência da Informação ofereceu aporte teórico-metodológico fundamental para o entendimento da ação criminosa como um fenômeno informacional dinâmico e agravado pela sensibilidade das ações que compõem a sua caracterização, monitoramento e combate.

Palabras clave: Inteligência policial, tesouros - metodologia, informação sensível.

1. Introdução

As operações de inteligência policial (OIP) se constituem essencialmente em complexos informacionais. Durante o desenvolvimento de

Abstract

This study, developed in the scope of Information Organization, has taken as reference the informational side of the police intelligence's operations and started with the hypothesis that it would be possible to develop a methodology that would guide the creation of a thesaurus, capable of helping the police intelligence's activity, in fighting criminal organizations. In order to do so, the singularities of the context were analyzed, in which the information is inserted in an environment of multiple databases, covered by secrecy and extremely dynamic. As a result, the Electronic Thesaurus of Police Intelligence's Operations (TEOIP) was developed, that includes as innovation the aggregation of terms coming from the analysis made in the language of the criminal organization observed. From this task, it was inferred that it would be possible to make the TEOIP become, besides a tool to organize the information that came from the police intelligence's operations, a system of alert of criminal or the preparation of certain action by the criminal organization. Besides that, the study has allowed to evidence that the practices adopted by the police intelligence in the combat of criminal organizations claim for the composition of an interdisciplinary theoretical base and that the contributions consolidated in the field of Information Science were very important to the investigations, notably in the scope of organization and use of information and knowledge. From this perspective, the IS can offer theoretical and methodological contributions, keys to the comprehension of criminal action as a dynamic informational phenomenon and aggravated by the sensibility of the actions that make up its characterization, monitoring and combat.

Keywords: Police Intelligence, thesauri - methodology, sensible information.

uma OIP, articulam-se inúmeros desafios ligados à informação, advindos principalmente do crescimento exponencial dos dados disponíveis, que turvam o ambiente e dificultam, ou até

mesmo impossibilitam, a conclusão dos trabalhos de combate a organizações criminosas.

O contexto em que ocorre a atividade de inteligência policial é extremamente dinâmico, envolvimento em desinformação e, ainda, cercado pelo sigilo, fatores que aumentam o grau de dificuldade para se alcançar o objetivo pretendido.

Esse ambiente dinâmico e sensível requer metodologias para tratar as informações geradas no decorrer das operações integrando documentos tradicionais, documentos eletrônicos e fluxos informacionais produzidos no curso de ações criminosas.

Essa última, o grande desafio, pois exige a implementação de instrumentos documentários capazes de orientar a indexação (1) em tempo real de toda e qualquer ação de determinada organização criminosa (Orcrim), de maneira a que a partir dessa intermediação seja possível recuperar os assuntos de interesse. Para tanto, é necessário indexar os fluxos informacionais ocorridos no desenrolar da operação de inteligência policial.

A ciência da Informação (CI), mais especificamente nos aspectos referentes à organização e uso da informação, permeia as ações desenvolvidas no contexto acompanhado, entretanto estas ações precisam receber também uma reflexão específica da atividade de inteligência policial. Para a Organização da Informação, a garantia literária, a garantia de uso e a garantia estrutural são bases para a construção de um tesouro (MOREIRA; MOURA, 2006). Todavia, no caso de sua aplicação na atividade de inteligência policial, foi preciso incorporar novos elementos terminológicos oriundos do contexto que revelam a dinâmica do campo, mas que não estavam ainda repertoriados na literatura da CI.

Assim, a meta estabelecida foi a de criar um instrumento útil para organizar e recuperar informações registradas e aquelas ainda difusas nos contextos de atuação das operações policiais.

Diante das opções de instrumentos intelectuais para organização e uso da informação, concluiu-se que o tesouro apresentava características que atenderiam às demandas colocadas, já que sua origem está relacionada com a necessidade de manipulação de grande quantidade de documentos especializados de determinadas áreas que exigem maior sistematização para a recuperação da informação (MOREIRA; MOURA, 2006).

Estruturalmente, o tesouro “é um vocabulário controlado e dinâmico de termos relacionados

semântica e genericamente cobrindo um domínio específico do conhecimento” (UNESCO, 1976, p. 5). Sua principal característica é a presença de relações associativas e de equivalência entre os termos e sua finalidade é promover a coerência na indexação de conteúdos de objetos, especialmente para sistemas de recuperação e armazenamento da informação pós-coordenados, podendo ser usado também na recuperação de conteúdos de objetos em pesquisa de texto livre (ANSI/NISO Z 39.19: 2005).

Diante desse cenário, e tendo como corpus a Operação de Inteligência Policial Carga Suja (2), idealizou-se o Tesouro Eletrônico de Operações de Inteligência Policial (TEOIP) capaz de abarcar o contexto apresentado.

Durante o desenvolvimento do TEOIP, através de uma perspectiva multidisciplinar, inferiu-se que o tesouro, além de se prestar à organização das informações, também poderia servir como um sistema de alerta para a atividade policial.

Assim, alicerçada na Ciência da Informação, mas utilizando de conhecimentos advindos da Filosofia, Linguagem, Terminologia e Análise de Conteúdo, foi realizada uma análise do linguajar da organização criminosa, cujo resultado se prestou a fornecer o contexto terminológico que caracteriza e segmenta as ações criminosas. Tais termos identificados foram inseridos no tesouro.

Esses termos, quando de sua entrada no Sistema de Recuperação da Informação, teriam a capacidade de emitir proativamente um alerta sobre a preparação ou cometimento de determinada ação de interesse para a operação policial.

Com isso, além de ser uma ferramenta que apoia o trabalho policial ao tratar a informação no contexto dinâmico e sensível, o tesouro proposto ainda tem o potencial de agregar em seu interior a capacidade de alertar a equipe policial para o acompanhamento de possível ação delituosa a partir do monitoramento da linguagem.

O estudo e suas conclusões foram abordados detidamente em pesquisa desenvolvida junto ao PPGCI/UFMG (3). Desse trabalho, optou-se por destacar três de seus tópicos: a metodologia de construção do tesouro voltado a operações de inteligência policial; a indexação proposta, tendo em vista ser uma maneira de indexação que orienta práticas, sujeita ao dinamismo das atividades inerentes às operações policiais; e o sistema de alertas como uma inovação funcional à ferramenta tesouro.

Antes, no entanto, apresentam-se sinteticamente alguns elementos que permeiam a discussão

e que ajudarão o leitor a compreender melhor o ambiente em que foi pensada a pesquisa. Para isso, será abordado o contexto dinâmico e sensível das operações de inteligência policial com suas múltiplas fontes de dados, evidenciando a importância da organização e uso da informação nessas operações.

2. Contexto dinâmico e sensível das operações de inteligência

As operações de inteligência policial se desenvolvem em cenários bastante dinâmicos e peculiares, envoltos em uma miríade de variáveis que afetam a forma como ocorre a coleta e sistematização da informação. Nele, a atenção do profissional incumbido de tratar os dados coletados está voltada para um fluxo que corresponde a fatos sociais praticados pela organização criminosa. A indexação, em parte, é efetuada em tempo real, acompanhando o passo a passo da Orccrim.

Diante do contexto, passa-se a tratar a realidade e as etapas das operações policiais como se documentos fossem, indexando as ações. E essas ações ficariam sujeitas a reindexações em função do curso da atividade.

De modo sintético, apresenta-se a seguir algumas funções essenciais no trabalho das equipes de inteligência, que são: coletor, analista e equipe de campo. Esses sujeitos atuam como os “profissionais da informação” no âmbito das operações policiais.

O coletor, conforme o próprio nome já indica, é o policial incumbido de coletar os dados. Sua atuação é normalmente interna, nos escritórios de inteligência. Dessa maneira, vai operar, principalmente, nas estações de Sigint (4) (Inteligência de sinais).

Tomar-se-á como referência o exemplo de Sigint mais difundido pela imprensa que é a interceptação telefônica. Assim, o coletor é aquele policial responsável por ouvir e classificar os áudios decorrentes da interceptação telefônica. Todavia, na atividade policial, suas tarefas não ficam restritas à coleta, pois, devido ao fato de receber em tempo real as ligações telefônicas de um alvo da operação, ele fica responsável também por acionar e orientar a equipe de campo. Dessa maneira, fica a critério desse profissional o momento do acionamento da equipe de campo quando os diálogos indicam a eminência de ocorrer alguma Situação de interesse.

No curso dessas atividades, cabe ao coletor a responsabilidade de tornar acessível os dados importantes gerados durante o acompanhamen-

to da referida Situação, uma vez que deverão estar disponíveis para serem recuperados por outro membro da equipe policial que porventura venha a ser incumbido de efetuar a análise e a consolidação das informações armazenadas.

Importante salientar que uma Situação é qualquer evento, criminoso ou não, que a equipe de inteligência identifique como relevante. Por isso, sua identificação, indexação e posterior recuperação se consubstanciam como uma das atividades mais importantes em uma operação de inteligência policial.

Vista a função do coletor, passamos à equipe de campo, também conhecida como equipe de rua, que opera em ambiente externo e desenvolve-se também como uma atividade de coleta.

Com atuação bem diversificada, uma de suas funções é o acompanhamento in loco das atividades da Orccrim, de modo a efetuar o registro em imagem e/ou som de determinada Situação. Ao final, sistematiza os dados coletados em um documento que descreverá o ocorrido. Normalmente é redigido um texto remetendo a fotografias, vídeos e demais recursos coletados e utilizados. Esse documento receberá um número e uma indexação que o vincule aos demais documentos gerados na operação, de maneira a que, em um segundo momento, o analista possa recuperá-los em conjunto com outros que também possuam identidade com o evento.

Também é a equipe de campo que efetua levantamentos referentes à localização de pessoas físicas e jurídicas, bem como a busca por imóveis registrados em cartórios, ação importante para identificação e recuperação dos ativos frutos das práticas ilícitas perpetradas pela Orccrim. Normalmente também é o responsável pela coleta de informações com fontes humanas, conhecidas no jargão policial como informantes.

Por último, a função do analista. Esta se distancia um pouco da dinâmica em que estão mergulhados coletores e equipe de campo. Diferente das demais funções que trabalham premidas pelo tempo, uma vez que a coleta para dar um retorno adequado deve ser feita o mais próximo possível do tempo real, a análise dispõe de um período maior para sua execução.

Desenvolvendo o seu trabalho, o analista se assemelha a um pesquisador. Ele utiliza os dados coletados e sistematizados pelos coletores e equipes de campo com a missão de produzir o conhecimento.

O ethos profissional da atividade de análise em inteligência e suas regras de produção do conheci-

mento são as mesmas que governam qualquer outra atividade de pesquisa (Cepik, 2001, p. 61).

Para aprofundar o entendimento de como se realiza o trabalho do analista, imaginemos que ele se depara com um único documento classificado pelo coletor como relevante, e que o conteúdo indexado remete a uma conversa que poderia indicar um acordo entre empresários e políticos no sentido de direcionamento de uma licitação pública.

De posse dessa informação, o analista vai efetuar pesquisas em bancos de dados que estejam à sua disposição no intuito de encontrar novos conteúdos que possam complementar aquela documentação inicial. Uma estratégia de busca possível é recuperar e escutar as conversas telefônicas que ocorreram em período aproximado da data do áudio classificado como relevante. Essa tarefa não é simples. Dependendo da operação, por vezes coletam-se centenas de áudios em um único dia, que se acumulam por semanas, meses e anos, compondo uma massa informacional de grandes proporções que se torna humanamente impossível conhecer seu conteúdo.

Nesse contexto, a indexação de conteúdo ao disponibilizar descritores específicos sobre os assuntos presentes em cada um desses áudios, possibilita uma busca por assuntos de interesse.

Assim, o analista solicitaria uma busca no sistema, por exemplo, pelo termo "licitação". Com isso, poderia recuperar os áudios presentes naquele universo que versassem sobre o referido assunto.

De posse de um universo de áudios menor, torna-se possível escutá-los e, a partir deles, obter novos dados que somados aos anteriormente obtidos possibilitam ao analista tecer inferências a respeito da Situação. A partir daí, efetua-se nova coleta em bancos de dados disponíveis, em fontes abertas, como o Diário Oficial que porventura tenha publicado o edital da licitação, e nos demais meios que entenda pertinentes. Além disso, faz requerimentos para que a equipe de campo e os coletores empreendam novos esforços de coleta que venham a suprir os vazios informacionais em sua análise.

Feito esse apanhado geral, passa-se a um exemplo fictício que congrega o trabalho dos coletores, analistas e equipes de campo.

O policial coletor está em sua estação de trabalho acompanhando os áudios oriundos de uma interceptação telefônica. A cada áudio que escuta, necessariamente deverá indexar os assuntos de seu conteúdo, ainda que aquela conversa não aparente relevância. A indexação

é obrigatória, pois no trabalho posterior do analista, este pode entender, devido a conhecimento advindo de múltiplas fontes, que esse áudio passou a ter relevância.

Caso o coletor identifique de imediato a relevância do áudio, indexará o conteúdo e indicará a necessidade de sua transcrição para uso pelo analista.

Por vezes, o áudio é importante para a consolidação do Relatório de Inteligência (RI) (5) e precisa apenas ser indexado para propiciar sua recuperação pelo analista no futuro. No entanto, há áudios relevantes nos quais o coletor precisa fazer as devidas indexações e, por fazer referência a algum evento que demanda acompanhamento pela equipe de campo, acioná-la para registrar o evento in loco.

Nesse momento, a atividade do coletor aumenta em complexidade e responsabilidade, pois ao mesmo tempo em que escuta e indexa o áudio, deverá acionar e manter informada a equipe de campo. Além disso, o acompanhamento demanda novas tarefas a serem atendidas pelo policial coletor que se encontra na base de operações, que, em paralelo, efetuará diversos levantamentos demandados pela equipe de campo, como o levantamento de endereços, placas de carros e consultas a mapas e operadoras de telefonia, por exemplo.

O sucesso desse acompanhamento em contexto dependerá de fatores inerentes tanto ao trabalho do coletor quanto da própria equipe de campo. O primeiro precisa captar e repassar em sua completude as informações relevantes. E mais, tem que fazer com que essas informações cheguem a tempo de serem úteis à equipe de rua. Quanto à equipe de rua, deve possuir um nível de coordenação entre seus componentes de maneira que suas ações convirjam para a consecução do resultado. A sensibilidade desses policiais em intuir os limites de suas atuações de maneira a que os alvos acompanhados não percebam a presença deles é primordial. Às vezes, o que está em jogo são meses de trabalho que podem ser perdidos devido a um pequeno erro da equipe de campo, que pode propiciar aos integrantes da Orçrim descobrirem que estão sendo acompanhados. Fato que pode comprometer a continuidade da operação de inteligência.

Longe dessa turbulência, o analista pesquisa no banco de dados da operação os documentos gerados em momentos anteriores pelos coletores e equipes de campo, para transformar aquela massa de dados em conhecimento potencial para compor o Relatório de Inteligência.

Durante uma operação de inteligência, os fatos narrados acima se repetem com frequência, acarretando num número enorme de Situações acompanhadas. Daí a necessidade de se organizar os dados coletados em cada uma dessas Situações de maneira a que o policial encarregado de efetuar a análise consiga identificar aqueles documentos que guardam relação com a mesma Situação. Esse é o maior desafio enfrentado pelo analista, haja vista o volume de dados que compõem o acervo de uma operação de inteligência.

Entendida a dinâmica presente nas operações de inteligência policial, na próxima seção é apresentada a adequação metodológica realizada na construção do Tesouro Eletrônico de Operações de Inteligência Policial (TEOIP), iniciando pelo campo de abrangência que o TEOIP cobre tematicamente.

3. Metodologia de construção do TEOIP

O problema de pesquisa direcionou os estudos para o universo relativo à atividade de inteligência policial. O corpus utilizado foi a operação contra organização criminosa especializada em roubo de caminhões e cargas denominada Carga Suja. Essa operação foi sintetizada em um Relatório de Inteligência (RI), que se configurou no principal produto analítico gerado pelo escritório de inteligência policial. Todo fluxo informacional tem por finalidade a construção desse relatório. O modelo de RI adotado na Operação Carga Suja foi composto por 04 camadas analíticas: Análise Geral; Análise de Situação; Análise de Alvo; Análise Financeira e Patrimonial.

Esses parâmetros delimitaram o campo específico de conhecimento que foi coberto pelo TEOIP: partindo do pressuposto que os três grandes assuntos de interesse de uma operação de inteligência contra Orcrim são os crimes que praticam; a forma como operam e se organizam; e a sua atividade financeira e patrimonial, idealizou-se três dimensões que abrangeram os referidos assuntos. Elas estão demarcadas da seguinte forma:

Uma dimensão adjetiva foi nomeada como Dimensão Aspecto da Orcrim, abrangendo os conceitos que qualificam determinado grupo de indivíduos como uma organização criminosa, bem como aqueles que agravam essa condição. Os conceitos compreendidos nessa dimensão foram aglutinados na *Faceta Aspectos da Orcrim*.

O fluxo material da ação criminal foi nomeado como Dimensão Financeira e Patrimonial e abrangeu os conceitos referentes ao patrimônio

e ao fluxo financeiro da Orcrim e de seus integrantes. Os conceitos que identificam o patrimônio obtido por meio da atividade ilícita foram aglutinados na *Faceta Financeira e Patrimonial*.

A dimensão verbal nomeada Eventos abrangem os conceitos que representam os fatos sociais praticados pela Orcrim. Nesse sentido, os conceitos relativos a cada um dos fatos sociais relevantes foram aglutinados na *Faceta Eventos*.

Dessa forma, ficou definido o facetamento do TEOIP, conforme figura abaixo.



Figura 01. Facetas do TEOIP

Chamamos a atenção para o fato de que não foi idealizada uma dimensão correspondente à Análise de Alvo, que também compõe o Relatório de Inteligência. O motivo é explicado pelo fato de que não identificamos uma dimensão específica que contivesse os assuntos pertinentes à Análise de Alvo. Na verdade, a Análise de Alvo vai buscar nas três dimensões propostas, quais sejam, Dimensão Aspectos da Orcrim, Dimensão Financeira e Patrimonial e Dimensão Eventos, o subsídio para sua construção.

Definidas as facetas, passa-se a descrever o procedimento utilizado para conceber o conteúdo de cada uma delas, de maneira a destacar o caráter metodológico dos procedimentos adotados. Nesse percurso, destaca-se o método dedutivo, através do qual foram extraídos os conceitos mais genéricos, para em seguida relacionar outros termos a essa categoria, partindo do geral para o particular. Para isso, buscou-se identificar em outros tesouros que, porventura, contivessem os termos eleitos, além de dicionários e glossários especializados de modo a compreender o alcance contextual e abrangente de cada termo incorporado ao tesouro (CAMPOS; GOMES, *on line*).

3.1. Faceta Aspectos da Orcrim

O primeiro passo para construção dessa faceta foi a consulta a fontes que versam sobre organizações criminosas. Com base na revisão de literatura, foram extraídos conceitos da Lei 12.850/2013, que dispõe acerca das Organizações Criminosas, bem como aqueles presentes na doutrina da área. Além disso, foram utilizados os elementos obtidos a partir da experiência dos autores junto a policiais que atuaram nas diversas operações de inteligência. Da análise desse material e dos elementos obtidos na prática policial, foi possível extrair os termos que representam os principais conceitos contidos nessa faceta.

A título ilustrativo, apresentamos três dos termos escolhidos, apontando respectivamente, o conceito representado e a justificativa da escolha.

USO DE ARMA DE FOGO - Demonstra que na atuação da Orcrim houve emprego de arma de fogo. Justificativa: O uso de arma de fogo por membros da Orcrim majora as penas aplicadas.

ASSOCIAÇÃO DE PESSOAS - Demonstra a associação de 4 (quatro) ou mais pessoas estruturalmente ordenadas. Justificativa: A associação de pessoas é característica necessária para a comprovação da existência de uma Orcrim.

CONEXÃO COM POLICIAL - Demonstra a participação de policial nas ações da Orcrim. Justificativa: A existência de conexão com servidor público policial majora as penas aplicadas.

Foi possível constatar que a Faceta Aspectos da Orcrim não trouxe grande número de termos preferenciais, somando 18 ao todo. Seu escopo se restringe basicamente às características de uma organização criminosa.

Também foi possível concluir que ela não apresenta variação à medida que o tesouro seja voltado a outra operação de inteligência policial em tema diverso do roubo a caminhão. Explicase: independente de uma Orcrim ser especializada em fraudar licitações ou traficar drogas, as características relevantes ao domínio que se pretende cobrir com essa faceta irão se manter, pois o que caracteriza a Orcrim não tem a ver com o tipo de crime que pratica, mas sim elementos ligados à forma como operaram e se organizam. Estes continuarão a existir ainda que em nichos diferentes.

A partir das observações feitas, afirma-se que a faceta Aspectos da Orcrim é composta por elementos gerais, no sentido de que perpassa e poderá ser utilizada em toda e qualquer opera-

ção de inteligência contra o crime organizado, independente do ramo de atividade em que a Orcrim atue.

Diante dessa estabilidade e do número reduzido de termos descritores, e levando em consideração a dinâmica do trabalho do policial encarregado da tarefa de coleta, agregou-se à Faceta Aspectos da Orcrim dezoito acrônimos notacionais formados por apenas três letras que representarão os termos eleitos, diminuindo o tempo de digitação dos indexadores.

Essa decisão teve por objetivo dar mais agilidade ao trabalho de indexação efetuada pelo policial coletor. Sua função exige rapidez na execução das tarefas, pois há a necessidade de se acompanhar em tempo real as ações da Orcrim, indexando os áudios e ao mesmo tempo coordenando a equipe de campo.

O padrão adotado para os acrônimos notacionais é composto por três letras, sendo que a última sempre será o "X". O motivo de tal escolha se deveu a pouca incidência no vocabulário da língua portuguesa de palavras terminadas em "X", o que aumenta a precisão na recuperação da informação. Segue alguns exemplos dos acrônimos e os termos para os quais serão usados:

Acrônimo	Relação	Termo
ARX	UF	Uso de arma de fogo
ASX	UF	Associação de pessoas
ATX	UF	Atuação transnacional
CPX	UF	Conexão com policial
CRX	UF	Corrupção
DIX	UF	Dimensão interestadual
DVX	UF	Divisão de valores
FOX	UF	Forma de operar
LDX	UF	Conotação de liderança
ORX	UF	Organização
OVX	UF	Obtenção de vantagem
VIX	UF	Violência

Tabela I. *Acrônimos e respectivos termos*

3.2. Faceta Financeira e Patrimonial

Seu escopo compreende elementos que caracterizem aspectos fiscais, financeiros e patrimoniais. Engloba termos que representam conceitos conexos com patrimônio, fluxo financeiro, demonstração da situação contábil das pessoas e empresas, mensuração da quantidade de dinheiro transacionada por um indivíduo ou empresa, identificação dos bens móveis e imóveis,

e declarações de Imposto de Renda, por exemplo.

A título ilustrativo, apresentam-se cinco de seus termos, apontando, respectivamente, o conceito representado e a justificativa da escolha:

CONTA BANCÁRIA - Demonstra a existência de conta bancária movimentada pela Orcrim ou por pessoas relacionadas a ela. Justificativa: Relevante ao levantamento financeiro, fiscal e patrimonial.

LAVAGEM DE DINHEIRO - Demonstra a existência de ocultação de patrimônio ou rendimentos obtidos de forma ilícita e também a posterior inserção de tais bens no mercado como se lícito fossem: Justificativa: Relevante ao levantamento financeiro, fiscal e patrimonial.

PESSOA INTERPOSTA - Demonstra o emprego por parte do alvo de pessoa (s) interposta (s). Pessoa interposta é aquela popularmente conhecida como "laranja". Justificativa: Relevante ao levantamento financeiro, fiscal e patrimonial.

PATRIMÔNIO - Demonstra a posse, pelo alvo ou seus aliados, de bens móveis e/ou imóveis. Justificativa: Relevante ao levantamento financeiro, fiscal e patrimonial.

SONEGAÇÃO FISCAL - Demonstra a ocorrência de irregularidades fiscais ou tributárias praticadas tanto por pessoas físicas, quanto jurídicas, envolvidas na investigação. Justificativa: Relevante ao levantamento financeiro, fiscal e patrimonial.

Na sequência, repetiu-se o procedimento desenvolvido na faceta Aspectos da Orcrim, com buscas em tesouros, dicionários especializados e outras fontes. Construiu-se assim o *lôcus* e as relações de cada termo.

Com a consolidação dessa parte do TEOIP, foi possível identificar também nessa faceta um caráter geral, no sentido de que não apresentou aspectos particulares que trariam diferenças na sua construção caso a Orcrim empreendesse sua atividade para a prática de crimes diferentes do roubo a carga e caminhões. Ainda que a Orcrim seja voltada para outros ilícitos, as características relevantes ao domínio que pretendemos cobrir se mantêm: patrimônio, sonegação fiscal, uso de pessoa interposta, conta bancária e lavagem de dinheiro.

Pelos motivos já expostos na Faceta Aspectos da Orcrim, e tendo em vista o número pequeno de termos, foram eleitos acrônimos notacionais em substituição aos termos preferidos, os quais estão apresentados na tabela abaixo.

Acrônimo	Relação	Termo
CBX	UF	Conta bancária
LDX	UF	Lavagem de dinheiro
PIX	UF	Pessoa interposta
PTX	UF	Patrimônio
SNX	UF	Sonegação fiscal

Tabela II. *Acrônimos e respectivos termos*

A partir dos termos descritores, completamos a faceta com outros termos que compõem o universo pesquisado, trazendo sua relação com os descritores.

3.3. Faceta Eventos

Conforme determinado na escolha do campo de conhecimento do TEOIP, ele possuirá dentre suas facetas, uma relativa à dimensão verbal nomeada Dimensão Eventos, abrangendo os conceitos que representam os fatos sociais praticados pela Orcrim que denotem interesse à operação de inteligência policial.

Os termos da Faceta Eventos serão destinados a indexar os documentos que se refiram às Situações que ocorrem em determinada operação de inteligência policial. Por exemplo, o conjunto de documentos relacionados à movimentação de uma Orcrim no sentido de fraudar uma licitação.

O TEOIP está focado para servir ao corpus dessa pesquisa, que é uma operação de inteligência sobre roubo de carga e caminhões. Assim, essa faceta tem por missão congregar o universo de termos que possa representar os fatos sociais envolvidos nesse nicho que sejam relevantes.

O primeiro passo para a extração dos termos foi a leitura dos documentos denominados como Análise de Situação afetos à Operação de Inteligência Policial Carga Suja. Dessa leitura, elegemos os termos 'roubo', 'furto', 'extorsão', 'receptação', 'sequestro' e 'falsificação de documentos'.

De posse desses termos, passou-se à consulta de tesouros já existentes, identificando no Microtesouro de Ciências Criminais (SALDANHA, 2005) e no Tesouro do Superior Tribunal de Justiça os termos 'roubo', 'furto', 'extorsão', 'receptação', 'sequestro' e 'falsificação de documentos' com seu *lôcus* e relações convencionadas de acordo com a política dos referidos tesouros.

Foram lançados os termos e suas relações e iniciada a modelagem da Faceta Eventos de

acordo com os propósitos e convenções de interesse ao TEOIP.

Com as pesquisas e o início da consolidação dos termos da Faceta Eventos, foi possível perceber que ela não guarda semelhanças com as características das Facetas Aspectos da Ocrim e Financeira e Patrimonial.

Não se pode classificá-la como geral, pois caso a Ocrim atue em atividade criminosa diferente do roubo de cargas e caminhões, os delitos envolvidos seriam diversos dos que compõem essa faceta do TEOIP, forçando a identificação e eleição de outros termos ainda não repertoriados. Esse fator também orienta a opção de não fazer uso de acrônimos notacionais, pois a variedade de termos descritores tende a ser grande. O uso nas demais facetas foi decidido segundo o argumento de dar agilidade ao trabalho do coletor no momento da indexação. Concluiu-se que nessa faceta essa medida não seria funcional. A quantidade de acrônimos criados seria grande. Isso impossibilitaria uma pesquisa rápida em lista que apresentasse os acrônimos e os termos aos quais se refere, demandando mais esforço do coletor, o que somente atrapalharia.

A título ilustrativo, apresenta-se abaixo o termo Roubo de caminhão e suas relações na Faceta Eventos:

Roubo

BT1: Crime contra o Patrimônio

BT2: Crime

BT3: Delito penal

BT4: Delito

BT5: Situação (Fato social)

NT1: Roubo Circunstanciado

NT1: Roubo de Carga

NT1: Roubo de Veículo Automotor

NT2: Roubo de caminhão

NT2: Roubo de Carro

NT1: Roubo Impróprio

NT1: Roubo Próprio

Figura 02. *Termo Roubo e suas relações*

Concluída a descrição da metodologia que orientou a concepção das facetas do TEOIP, passa-se a descrever a funcionalidade agregada ao tesouro no intuito de que servisse também para alertar acerca da prática de atividade ilícita pela organização criminosa.

4. Nova funcionalidade do Tesouro: o sistema de alerta

O TEOIP incorporou um pacto de significação da linguagem dos envolvidos na operação Carga Suja. A comunicação desses indivíduos foi tomada como uma dimensão importante, pois, durante os trabalhos em uma operação policial, é possível observar comportamentos, flexões na voz ou uso de determinados termos pelos alvos da operação que indicam o cometimento de ilícitos. Algumas expressões utilizadas pelos indivíduos servem como códigos que indicam a prática de ilícitos ou se relacionavam com objetos frutos dessa atividade.

Dessa constatação, veio o desafio de tentar representar um fluxo de informação que 'não queria aparecer'. Ou melhor, aparecia sob o manto de uma codificação, como numa espécie de criptografia. Para enfrentar esse obstáculo, buscou-se aporte teórico na Análise de Conteúdo, que forneceu subsídios, dentre outros, para a escolha do campo de incidência da análise (BARDIN, 1997).

A partir da apreciação da estrutura dos documentos presentes no Relatório de Inteligência da Operação Carga Suja, conclui-se que a extração deveria incidir sobre as análises e transcrições dos diálogos efetuadas pelos policiais nas Análises de Situação, Análise de Alvos e do Relatório Geral, documentos que apresentaram o insumo necessário aos objetivos da pesquisa, uma vez que estarão presentes os diálogos ocorridos entre os alvos, bem como aquilo que foi apontado em suas conclusões pelos policiais responsáveis pela operação.

Preparado o material, partiu-se para a etapa de extração dos termos e seus significados.

Identificou-se no corpus aquele fluxo de informação escamoteada. A estratégia de identificação foi analisar os diálogos a partir do contexto em que estariam inseridos. O desafio aqui foi considerável, pois o sentido dado ao termo está repleto de nuances e subjetividades.

Nesse aspecto, tomaram-se por referência as reflexões de Wittgenstein acerca dos jogos de linguagem, nos quais se observa a existência de regras no uso da linguagem que transformam as palavras, vistas como unidades de significação, de acordo com o contexto em que são empregadas, pois, através desse jogo, os indivíduos envolvidos em um diálogo vão construindo de maneira dinâmica os significados. O jogo de linguagem é um conjunto de regras que afetam os sistemas de comunicação devido ao fato de essas regras estarem relacionadas ao cotidiano dos indivíduos e as suas práticas diárias, resul-

tando que os indivíduos aprendam o significado das palavras com o exercício da prática, utilizando-as em determinado contexto. Sendo assim, os referenciais utilizados na linguagem estarão associados ao contexto de seu uso. Caso esse contexto sofra mutações, isso incidirá diretamente na significação (WITTEGENSTEIN, 1999).

Na prática da Operação Carga Suja, os jogos de linguagem estavam presentes, o que dificultou o entendimento do que foi falado pelos integrantes da organização criminosa. Foi preciso entendê-los a partir do nicho social e cultural ao qual pertenciam.

Exemplo emblemático da codificação existente nos diálogos foi identificado na expressão “Lombardi”. Na linguagem da Orccrim, Lombardi é uma referência a caminhão que não pode circular em rodovias fiscalizadas, pois não possui documentação, ficando restrito para uso em pátio interno de determinada empresa ou propriedade particular. O “Lombardi” é uma comparação com o locutor de um tradicional programa da televisão brasileira, o programa Silvio Santos. A peculiaridade do uso do termo “Lombardi” pelos criminosos se deve ao fato de que o verdadeiro Lombardi da televisão era apenas uma voz, pois o indivíduo nunca aparecia na tela da televisão. Dessa forma, a expressão “Lombardi”, citada na Carga Suja, se referia ao conceito “caminhão roubado e que não recebeu uma documentação falsa em substituição à original”. Esse tipo de caminhão é negociado no mercado clandestino para ser usado em propriedade particular, ficando livre de fiscalização policial. Ou seja, é um caminhão que não pode ser visto pelas autoridades.

Outro exemplo que serve de ilustração foi o uso da expressão “tomar uma”, que no contexto dos indivíduos acompanhados significava um chamamento ou um aviso de que iriam se reunir para praticar roubo de caminhão. Se observada sob a ótica da população brasileira em geral, a expressão “tomar uma” estaria relacionado com um convite para beber uma cerveja ou algo similar.

Para encontrar os termos referenciados acima e outros que seguiam a mesma lógica, foi realizada uma leitura intensiva nas transcrições e análises, bem como a audição dos diversos áudios que compunham o corpus da pesquisa, de maneira a identificar as expressões que se encaixavam naquilo que o referencial teórico assinalava.

Desse esforço, foi possível identificar sessenta e duas (62) expressões, das quais se inferiu, de acordo com a leitura do ambiente em que foram

travadas, o seu significado. Apresentar-se-á, abaixo, quadro demonstrativo com um extrato de algumas dessas expressões.

<i>Expressão</i>	<i>Possível significado</i>
Lombardi.	Caminhão que não pode circular em vias com fiscalização.
Estar a pé.	Receptador reclamando por não ter recebido o veículo ainda.
Hoje vai ter.	Assaltante confirmando que vai roubar veículo.
Nós vai quebrar o vidro (SIC)	Indicação de que estão prestes a proceder ao roubo do veículo.
Carro de bandido.	Caminhão roubado.
Desembolar.	Resolver, desenrolar.
Você vai hoje?	Convocação para participar da equipe que vai praticar o roubo de caminhão naquela data.
Caíram.	Foram presos.
Caminhão esquentado.	Caminhão roubado que recebe documentação e fica com aparência de legalizado.
Fez só o papel.	Fez apenas a documentação falsa do veículo.
Os meninos estão na pista.	A quadrilha está agindo no roubo a caminhão.
Passei uma folha.	Entregou dinheiro.
Vai sair hoje pra trabalhar?	Questionamento ao chefe se irão cometer roubo de caminhão naquele dia.
Caixa de negócio.	Caixa de ferramentas apropriadas a desativar o aparelho GPS de rastreamento do veículo.
Os Homens.	A polícia.
Vai me dar.	Vai me entregar para a polícia.
Nós vai beber cerveja hoje. (SIC)	Comparsas combinando a prática do roubo.
Lombrou.	Deu errado. A polícia apareceu.

Tabela III. *Expressões utilizadas pela Orccrim*

Extraídas as expressões, a tarefa seguinte foi efetuar a inclusão das que guardariam características comuns aos termos pertencentes a uma das três facetas já constituídas do tesouro, de maneira a que pudessem ser incorporadas como novos termos do TEOIP. Nem todas as expressões extraídas do corpus foram utilizadas, pois não possuíam características em comum com os termos já presentes no TEOIP que permitissem sua inclusão em uma das três facetas idealizadas.

Abaixo, é apresentada a inserção como termos do TEOIP das expressões “Estou Trabalhando”; “Hoje vai ter”; “Hoje vai, né?”; “Negócio”; “Nós vai beber cerveja hoje”; “Nós vai quebrar o vidro”. Essas expressões, na conotação do falar dos envolvidos na Orccrim, faziam referência ao roubo de caminhões. Elas foram inseridas na Faceta Eventos. Assim, no exemplo, tem-se o termo mais geral da faceta Eventos, “Situação (Fato social)”, e, na sequência, são apresentadas as relações até chegar ao termo “Roubo de caminhão”. Abaixo dele, expressões precedidas de “UF”, indicativo de que são termos não preferidos, para os quais o TEOIP indica que sejam substituídos por “Roubo de caminhão”.

TERMO: Roubo de caminhão

Situação (Fato social)

Delito

Delito penal

Crime

Crime contra o Patrimônio

Roubo

Roubo de Veículo Automotor

Roubo de caminhão

UF: Estou Trabalhando

UF: Hoje vai ter

UF: Hoje vai, né?

UF: Negócio

UF: Nós vai beber cerveja hoje

UF: Nós vai quebrar o vidro

UF: Os meninos estão na pista.

UF: Pegou?

UF: Tomar uma

UF: Trabalhar

UF: Vai sair hoje pra trabalhar?

UF: Vamos embora?

UF: Tô passando aí pra te buscar

UF: Vai hoje não?

Com essa construção, objetivou-se adicionar mais uma funcionalidade ao TEOIP. A ideia foi de que ao inserir essas expressões como termos do tesouro, além de possibilitar uma correta indexação por parte do coletor, esse pudesse ser de alguma maneira alertado pelo sistema de coleta, por exemplo, o sistema de interceptação telefônica, caso as referidas expressões surjam nos diálogos de operações versando sobre roubo de cargas e caminhões, o que serviria de um indicativo ao policial coletor de que a ação da Orccrim relativa ao cometimento do referido delito estivesse ocorrendo ou na eminência de ocorrer.

5. Conclusões

Esse trabalho partiu da hipótese de que seria possível desenvolver uma metodologia que orientasse a construção de tesouro capaz de auxiliar a atividade de inteligência policial no combate a organizações criminosas.

Foi delineado e entendido o contexto em que se desenvolvem as citadas operações, bem como sua abrangência conceitual, o que possibilitou determinar o campo coberto pelo tesouro e suas facetas.

Levou-se em conta peculiaridades desse contexto, no qual a informação está inserida em ambiente de diversificadas fontes de dados, revestido do sigilo e de extrema dinamicidade. Buscou-se consolidar uma metodologia para organizar e acompanhar informações presentes não só em documentos, mas em relação a diálogos que ocorrem em tempo real, com os efeitos que a dinâmica de uma Operação de Inteligência Policial imputa aos policiais designados para a coleta e análise de dados, pois esses profissionais personificam os usuários da informação do universo pesquisado.

O método foi descrito e experimentado através da materialização do TEOIP. Buscou-se inovação, agregando ao tesouro termos oriundos da análise efetuada no linguajar da Orccrim.

Dessa tarefa, inferiu-se possível fazer do TEOIP, além de uma ferramenta para organizar a informação, um sistema de alerta do cometimento ou da preparação de determinada ação pela Orccrim. Todavia, tem-se a consciência de que essa tarefa demanda a aglutinação sistemática de conhecimento que só poderá ser realizada com o acúmulo de pesquisas que tomem como referência diferentes operações de inteligência policial.

O conhecimento adquirido no percurso da pesquisa foi relevante ao comprovar o caráter informacional das operações de inteligência policial. Além disso, permitiu evidenciar que as práticas adotadas pela inteligência policial no combate a organizações criminosas reivindicam a composição de uma base teórica interdisciplinar e que as contribuições consolidadas no campo da Ciência da Informação, notadamente no âmbito da organização e uso da informação e do conhecimento, podem oferecer aporte teórico-metodológico fundamental para o entendimento da ação criminosa como um fenômeno informacional dinâmico e agravado pela sensibilidade das ações que compõem a sua caracterização, monitoramento e combate.

É sabido que múltiplos fatores têm influência na questão da segurança, todavia o trabalho desenvolvido no âmbito desse estudo evidencia que mudanças estruturais no entendimento e condução dos processos nas polícias brasileiras são requeridas. Assim, espera-se que essa pesquisa contribua com a atividade de inteligência policial, no sentido de potencializar o combate a organizações criminosas. Em decorrência, que possa contribuir para um constante aperfeiçoamento na segurança pública do País.

Agradecimentos

Agradecimentos são devidos à Associação Internacional para Estudos de Segurança e Inteligência – INASIS (<https://www.inasis.org/>).

Notas

- (1) A indexação é a operação que consiste em descrever e caracterizar um documento com o auxílio de representações dos conceitos contidos nesses documentos. [...] A indexação permite uma pesquisa eficaz das informações contidas no acervo documental (OLIVER, 2010, p.150).
- (2) A Carga Suja prendeu, no início de setembro de 2011, 14 pessoas componentes de uma organização criminosa especializada no roubo e receptação de caminhões e cargas na região metropolitana de Belo Horizonte. Os autos das ações criminais decorrentes da operação foram colocados à disposição dos pesquisadores da Universidade Federal de Minas Gerais pela Justiça de 1ª Instância, Comarca de Pedro Leopoldo/MG, para fins de pesquisa, estudos e elaboração de dissertação de mestrado, compondo assim o *corpus* da pesquisa.
- (3) Dissertação intitulada Contribuições à organização de informações dinâmicas e de aplicações sensíveis: a construção do Tesouro Eletrônico de Operações de Inteligência Policial (TEOIP), defendida em setembro de 2013 na Escola de Ciência da Informação da UFMG. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/>
- (4) *Sigint*, ou inteligência de sinais, refere-se a transmissões eletrônicas que podem ser recolhidas por navios, aviões, locais em solo, ou satélites (FBI).
- (5) O Relatório de Inteligência consiste no produto final de uma Operação de Inteligência Policial. Nele vão estar contidas todas as informações relevantes geradas pela equipe de inteligência policial.

Referencias

- ANSI/NISO Z 39.19: 2005 – *Guidelines for the construction, format and management of monolingual controlled vocabularies*. Bethesda, Md, NISO, 2005.
- Bardin, L. *Análise de Conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.
- Brasil. Lei nº 12.694, de 24 de julho de 2012.

- Campos, M. L. A.; Gomes, H. E. *Taxonomia e classificação: o princípio de categorização*. DataGramaZero, v. 9, n. 4, ago. 2008. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/ago08/Art_01.htm>. Acesso em: 06 nov. 2011.
- Campos, Maria Luiza de Almeida; Gomes, Hagar Espanha; Motta, Dilza Fonseca. *Elaboração de tesouro documental - Tutorial*. Disponível em: <<http://www.conexaoio.com/iti/tesouro/index.htm>> Acesso em 11 ago. 2013.
- Cepik, Marco. *Serviços de Inteligência: Agilidade e Transparência como Dilemas de Institucionalização*. Tese de doutorado em ciências humanas: ciência política. Rio de Janeiro, IUPERJ, 2001.
- Cintra, A. M. M.; Tálamo, M.F.G.M.; Lara, M.L.G.; Kobashi, N.Y. *Para entender as linguagens documentárias*. 2. ed. São Paulo: Polis, 2002.
- Moreira, Alexandra; Alvarenga, Lídia; Oliveira, Alcione de Paiva. *O nível do conhecimento e os instrumentos de representação: tesouros e ontologias*. DataGramaZero: revista de Ciência da Informação, v. 5, n. 6, dez. 2004. Disponível em <http://www.dgz.org.br/dez04/Art_01.htm>. Acesso em 28 abr. 2013.
- Moreira, Manoel Palhares; Moura, Maria Aparecida. *Construindo tesouros a partir de tesouros existentes: a experiência do TCI – Tesouro em Ciência da Informação*. DataGramaZero: revista de Ciência da Informação, v. 7, n. 4, 2006.
- Oliver, Paulo Roberto da Costa. *Projetos de ECM/BPM: Os Segredos da Construção*, Volume 2. 1ª ed. São Paulo: Editora: Biblioteca 24 Horas, 2010. 292p.
- Ranganathan, S. R. *Prolegomena to library classification*. 3. ed. London: 1967.
- Saldanha, Gustavo Silva. *Micro Tesouro de Ciências Criminais*. Projeto de conclusão de curso de Biblioteconomia na Escola da Ciência da Informação – UFMG. Belo Horizonte, Dez. 2005.
- UNESCO. Unisist: *Guidelines for the establishment and development of monolingual thesauri*. Paris. Dez de 1976.
- Wittgenstein, Ludwig - *Investigaciones filosóficas*, Barcelona: Altaya, 1999.

